

## Sistema Único de Saúde (SUS) - a expressão de um desejo (parte 8)

Luiz Carlos Fadel de Vasconcelos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Falávamos de Betinho e sua presença na CF/88: *Art. 199. A assistência à saúde é livre à iniciativa privada. .... § 4º A lei disporá sobre as condições e os requisitos que facilitem a remoção de órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplante, pesquisa e tratamento, bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus derivados, sendo vedado todo tipo de comercialização.* Grifei pra me lembrar dessas coisas e lembrar também que, atualmente, parlamentares vampiros querem voltar com o comércio de sangue. Eu mesmo, inocente, quando tinha lá meus 15/16 anos fui com um colega no Banco de Sangue, na esquina da minha casa, pra vender meio litro de sangue e ir ao cinema. Foi só esticar o braço e ainda ganhamos um copo de laranjada e uns biscoitos. .... No mesmo ano de 1979, além do Simpósio de Saúde da Câmara dos Deputados, já assinalado, lembro da criação da [Abrasco](#) [Associação Brasileira de Saúde Coletiva], participante ativa do Movimento Sanitário. No período, ainda, ocorria a organização dos operários metalúrgicos do ABC de São Paulo, e demais trabalhadores, que culminou com a fundação do Partido dos Trabalhadores, em 1980. A emergência de Lula e de outras lideranças veio se juntar à luta pela Reforma Sanitária. Em 1980, ainda, é criado o Diesat [Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho]. Sua contribuição para o SUS é inegável por desenvolver ações de saúde do trabalhador, de forma inédita, com a participação de serviços de saúde pública e sindicatos em São Paulo e, depois, em outros estados. A saúde do trabalhador começava, efetivamente, a entrar no ideário do SUS e foi incluída, também de forma inédita, no artigo 200 da CF/88. Foi a 1ª vez, no Brasil, que a saúde passou a ter responsabilidade de atenção à saúde do trabalhador, inclusive de vigilância, nas ações e serviços de saúde pública. E já que falamos sobre isso, é muito importante registrar o mapa genético do SUS.... Quando falamos que o SUS é a expressão de um desejo, cabe perguntar qual é o desejo?

A resposta é fácil de responder: o desejo de que a saúde fosse uma expressão da justiça, que fosse um direito humano e que fosse muito diferente de tudo o que estava ali. Ali na nossa cara. E o que “estava ali” naquele momento? Tudo errado... Vamos falar sobre o que estava errado com calma e pontaria baixa, pois eram muitas coisas... O Brasil não era só o país da miséria. Era, principalmente, o país da doença. O conceito de Brasil, além de ser *Onde o céu azul é mais azul* (João de Barro / Alcyr Pires Vermelho / Alberto Ribeiro), era o país da ausência de saúde. E, para o Movimento da Reforma Sanitária, para que esse país que amamos coubesse inteirinho no coração deveria deixar de ser o país da ausência de saúde. Um exemplo macabro foi o da [epidemia de meningite na década de 1970](#). A ditadura, em vigência do AI-5, sob a direção do sanguinário Emílio Médici preferiu esconder a epidemia do que tomar as providências sanitárias necessárias. Essas medidas poderiam expor seu “maravilhoso” governo aos olhos de Satanás. A coisa foi se arrastando durante anos, a ponto desses infelizes personagens de nossa história terem que arregar. O texto assinalado detalha essa página infeliz da história de um país da doença. Isso era antes, e como a história volta como farsa ou tragédia, no governo Bolsonaro, com a Pandemia do Coronavírus tivemos a repetição do repertório da extrema-direita autoritária em matéria de saúde. Não à toa, Bolsonaro e sua trupe são remanescentes idólatras daquele período nefasto. Ao propiciarem a morte de 700 mil brasileiros no auge da negligência (pra não dizer outra palavra) mostraram sua face necrófila revivida... Na genética do SUS, portanto, está gravada a expressão **DEMOCRACIA É SAÚDE** (é só observar [o lema da 8ª CNS](#)). Mas, há dois traços genéticos do SUS pouco explicitados: a questão da saúde do trabalhador e a questão da saúde mental (trabalho e psiquiatria). Ambas foram marcos da Reforma Sanitária Italiana, relevante influência da nossa própria reforma. Entretanto, muito do que se fez sobre ambas, e muito se fez, é pouco para o que precisava ser feito. Como estão lá cravadas nas hélices cromossômicas do SUS, é possível que ainda ressurgam soberanas, afinal, saúde é ausência do Medo. Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e Centros de Atenção Psicossocial estão por aí, aguardando as manifestações dos apaixonados pelo SUS.... Afinal são os parentes italianos do SUS. ... A constituição genética do SUS, configurando o desejo de um país com saúde, é tão vasta que temos que fazer esse mapa genético pouco a pouco quando falarmos do antes e depois, a partir da sua doutrina e organização. Logo chegaremos lá, mas havíamos parado nos anos 1980.

Ainda falta falarmos de algumas coisinhas. ■ ■ ■

Fonte: [A.....](#)

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*